

# **CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA DA ESTRUTURA REPRODUTIVA DE GENÓTIPOS DE AMENDOIM FORRAGEIRO**

*José Marlo Araújo de Azevedo*  
Estudante do Curso de Agronomia/UFAC

*Dr<sup>a</sup> Giselle Mariano Lessa de Assis*  
Pesquisadora da EMBRAPA - Acre

**INTRODUÇÃO:** O conhecimento da variabilidade genética entre genótipos de um banco de germoplasma faz-se necessário, de forma que o melhorista possa identificar os potencialmente úteis, para serem introduzidos em seu programa de melhoramento. A caracterização morfológica é um dos procedimentos adequados para o conhecimento desta variabilidade, sendo a aplicação disciplinada de descritores de suma importância para se conhecer e diferenciar acessos ou espécies próximas. Este trabalho teve como objetivo caracterizar morfológicamente a estrutura reprodutiva de genótipos de amendoim forrageiro, buscando identificar variabilidade genética.

**MATERIAL E MÉTODOS:** O experimento foi conduzido no Campo Experimental da Embapa Acre, em delineamento inteiramente casualizado com 10 repetições. Foram avaliados 23 genótipos de *A. repens*, *A. pintoi*, e híbridos intra e interespecíficos. As seguintes características foram mensuradas: comprimento do hipanto (COH), largura do estandarte (LES) e comprimento do estandarte (COE), utilizando paquímetro; cor do estandarte (COR), através de observação visual; pilosidade do hipanto (PIH), com uso de esteroscópio; densidade dos pêlos na superfície estigmática (DEN) e comprimento dos pêlos na superfície estigmática (COM), com o auxílio de um microscópio. Foram realizadas as análises descritiva e de variância para cada característica avaliada e estimadas as correlações entre as mesmas, utilizando o programa SAS.

**RESULTADOS:** Conforme resultados da análise de variância, verificou-se que existe variabilidade genética entre os genótipos a 1 % de probabilidade para as variáveis COH, LES, COE, DEN e COM. Conforme a análise descritiva, houve grande variação para COH, sendo que o genótipo 13 foi o que apresentou o maior valor, com 152.60 mm e o 20 foi de apenas 35.95 mm. O mesmo ocorreu com as demais características analisadas, tendo as maiores variações estabelecidas entre os genótipos 13 e 9 para LES, com 18,20 e 9,10 mm respectivamente, e entre os genótipos 2 e 20 para o COES, sendo 16,85 e 9,30 mm respectivamente. Foi observada uma baixa variação intragenótipo para as características PIH e COR. As características DEN e COM apresentaram grande variação entre os genótipos. Ter informações sobre estas características é de grande importância na hora de selecionar material para um programa de melhoramento, pois a polinização parece ser favorecida em genótipos que apresentam pêlos curtos e em baixa densidade na superfície estigmática. As correlações de Pearson entre os caracteres avaliados foram as seguintes: 0,43 entre COH e LES; 0,41 entre COH e COE e; 0,93 entre LES e COE. Nota-se que as correlações estimadas nos dois primeiros casos foram de mediana magnitude, sendo interessante incluir tais características em análises multivariadas, visando o estudo da divergência genética entre os acessos.

**CONCLUSÕES:** Existe variabilidade genética para comprimento do hipanto, largura do estandarte, comprimento do estandarte, densidade e comprimento dos pêlos na superfície estigmática, nos 23 genótipos caracterizados de amendoim forrageiro.

**PALAVRAS-CHAVE:** variabilidade, *A. repens*, *A. pintoi*, híbridos, germoplasma.

**FINANCIAMENTO:** CNPq, FUNTAC, EMBRAPA - Acre.